

14

SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

SABERES EM CONFLUÊNCIA: CONSTRUINDO UTOPIAS

14º Seminário Nacional de Sociologia e Política

Saberes em Confluência

GT 5 - Sociologia na Educação Básica

Relato de experiência: articulando ODS e fotografia na formação sociológica de estudantes do
Ensino Médio

Caroline Laiza Negherbon ¹

Mery Carolina Andrade de Paula ²

¹ Licenciada em Ciências Sociais e mestre em Desenvolvimento Regional (FURB). Professora de Sociologia da Rede Pública Estadual de Santa Catarina. E-mail: carolnegherbon@gmail.com.

² Licenciada em Ciências Sociais e mestre em Educação (FURB). Professora de Sociologia da Rede Pública Estadual de Santa Catarina. E-mail: merycarol_andrade@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola técnica de Ensino Médio na cidade de Blumenau, Santa Catarina. A sequência didática foi desenvolvida com uma turma de 3º ano do curso de Desenvolvimento de Sistemas. Essa prática teve como objetivo refletir a realidade local por meio dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), a partir da fotografia como ferramenta para uma análise crítica do contexto social em que os estudantes estavam inseridos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma agenda global estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas), composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até 2030, envolvendo as dimensões social, ambiental, econômica e institucional (ONU BRASIL, 2026). Trabalhar os ODS em Sociologia permite discutir desigualdade, consumo, meio ambiente e justiça social a partir de uma perspectiva crítica e global.

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU BRASIL, 2026.

Do ponto de vista curricular, a sequência didática dialogou diretamente com a Competência Específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, que propõe

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (BRASIL, 2018, p. 570).

Ser professor é encarar o desafio constante de estabelecer conexões com os estudantes, no sentido de refletir os métodos necessários para ter êxito nos objetivos de ensino-aprendizagem (MAZZIONI, 2013). Segundo a visão freireana de educação, a prática pedagógica deve ser construída de forma dialógica e crítica, com objetivo transformador, e não meramente de transmissão de conteúdo.

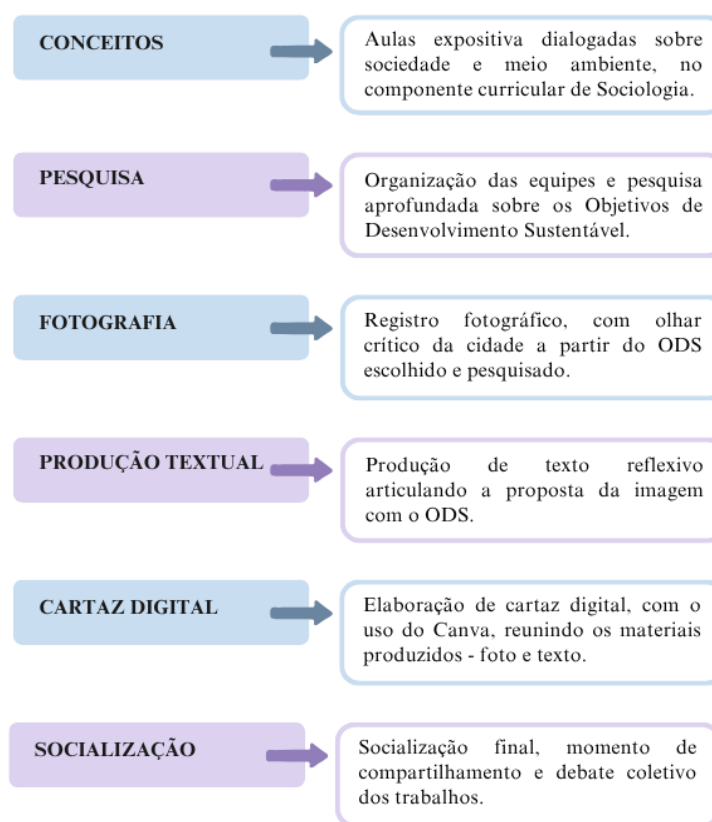
Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (FREIRE, 2005, p. 47).

Nesse sentido, as metodologias ativas – abordagem que orienta este relato de experiência – valorizam a participação ativa do educando, promovendo sua aproximação crítica com a realidade e incentivando a investigação e a reflexão sobre problemas que despertam curiosidade e engajamento (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Segundo Martins (2014) a fotografia na Sociologia pode ser utilizada como expressão do imaginário social ou como forma de compreendê-lo. Ao fotografar aspectos da realidade local relacionados a um ODS, os estudantes exercitam a capacidade de enxergar além do imediato, identificando como questões globais se manifestam em seu cotidiano.

A expansão do uso da fotografia, bem como a democratização nas formas de produzi-las (câmeras digitais, celulares etc.) são fatores que dão a ela um lugar comum a todos em nossa sociedade. Dessa forma, além de poder representar um cenário social, a fotografia cria outros desses cenários por intermédio dos momentos capturados, o que, pode torná-la objeto de grande curiosidade científica e investigativa. As fotografias são expressões artísticas de certa cotidianidade que chegam a muitos grupos sociais e, de certa maneira, contribuem para a construção do imaginário social sobre alguma coisa específica (MARTINS, 2014).

Figura 2 – Esquema Sequência Didática



Fonte: autoria própria, 2026.

A sequência didática ocorreu por meio de reflexão teórica, através de aula expositiva dialogada dos seguintes objetos do conhecimento: a questão dos agrotóxicos no Brasil, o problema da fome e da insegurança alimentar, sociedade do consumo, agroecologia e, por fim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Após a abordagem dos conceitos em sala, foi proposta a atividade prática de fotografia. Para isso, a atividade contemplou as seguintes etapas: 1) formação dos grupos e divisão do ODS; 2) Pesquisa e aprofundamento do ODS específico; 3) Fotografia do contexto local, associando com a temática dos ODS; 4) Construção de um texto reflexivo; 5) Montagem de cartaz digital, com o uso do *Canva*³, abarcando o registro fotográfico e o texto reflexivo; 6) Apresentação e socialização dos estudantes.

A atividade favoreceu a aproximação dos estudantes com os ODS a partir de situações concretas dos seus espaços de convivência, ampliando a compreensão sobre como problemas

³ Plataforma online de design gráfico e comunicação visual.

globais se manifestam na realidade local. Dessa forma, a proposta contribuiu para o desenvolvimento da leitura crítica do espaço social, fortalecendo a articulação entre teoria sociológica e experiência cotidiana.

SOCIOLOGIA E FOTOGRAFIA

A fotografia perpassa várias de nossas interações, se no início de sua criação ela se incluía na categoria de arte, após o período de industrialização ela passa a ter uma função social muito demarcada, que é a de registrar os ritos sociais familiares (SONTAG, 1983, p. 9). De certa forma, estes ritos acompanham a vida de quase todos os indivíduos, a começar pelas fotos do nascimento, os batizados, formaturas, aniversário, casamentos, viagens entre outros. Com a fotografia esses momentos tornam-se dignos de serem fotografados, seja para somente registrá-los ou para exibi-los aos demais, como forma de marcar uma distinção social.

Vivemos em um período em que a fotografia tem muito valor social, pois por meio dela ocorre o enaltecimento da imagem, da aparência. Com ela temos a oportunidade de mostrar o que queremos, o que consideramos ter de melhor, podendo manipular a nossa própria aparência. Muito além de mostrar quem somos, com as fotografias criamos diversas imagens de nós mesmos. Além disso, as fotografias reproduzem e produzem novos cenários sociais, ou pedaços dele. Seu uso aparece em vários momentos de nossas vidas, onde, segundo Sontag (1983, p. 16) “revelam uma sensibilidade emotiva e implicitamente mágica: constituem tentativas de alcançar ou reclamar a posse de outra realidade”.

O uso da fotografia surge em meados dos anos 1826. Nessa época, contudo, ela ainda não era considerada uma expressão artística autônoma; era antes um auxílio para que artistas pintassem seus quadros. Depois de certo tempo, a fotografia, por meio da riqueza dos detalhes de sua representação, ganha emancipação enquanto arte, o que é conquistada pelas técnicas em suas produções. Com ela é possível compreender e contemplar o mundo social de uma forma que nenhuma outra representação permitiria (BENJAMIN, 1987). Isso porque além de representar as minúcias de uma realidade, ela é um objeto artístico de fácil acesso à sociedade. Nossas relações cotidianas são marcadas pelas fotografias, sejam elas como uma forma de guardar lembranças ou de reforçarmos nossas representações sociais.

Ao utilizar fotografias, essa prática vai ao encontro da Sociologia da Fotografia e da Imagem teorizada por Martins (2014). A fotografia em alguns contextos pode ser interpretada

como a paralisação de um momento, como uma situação imóvel. Contudo, a perspectiva sociológica, compreendida por Goffman (1999), a interpreta como uma interação social, que ocorre não só entre o fotógrafo e o que foi fotografado, mas também na cena fotografada. Neste sentido, a fotografia não é um excerto da realidade, mas sim o resultado de interações que nelas se representam.

Segundo Martins (2014) a fotografia na Sociologia pode ser utilizada como expressão do imaginário social ou como forma de compreendê-lo. Ela não é um método de pesquisa, mas, uma fonte, um objeto. Compreende-se a fotografia como forma de reforçar a teatralidade, as representações na e para a sociedade. Ela conserva na apresentação da imagem, o que a representação face a face não consegue dar conta. Ela arruma os estragos da vida cotidiana, e os (re)estraga por meio dos flagrantes, pois se fotografa também aquilo que não se pode esconder nos bastidores (MARTINS, 2014). Sendo assim, a fotografia não é a expressão da realidade, já que as pessoas representam nela a forma como querem ser vistas. Nesse caso, não só a fotografia pode ser uma representação posada e montada, já que, de certa forma, o ambiente escolar pode estabelecer, por conta dos interesses rituais, um lugar e um comportamento para cada indivíduo na situação. Para o autor

A fotografia não documenta o cotidiano. Ela faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação na vida cotidiana. Portanto, as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade. A fotografia documenta, como atriz, a sociabilidade como dramaturgia. Ela é parte da encenação. Ela reforça a teatralidade, as ocultações, os fingimentos. Traz dignidade à falta de dignidade, ao simplismo repetitivo da vida cotidiana (MARTINS, 2014, p. 47).

É a partir desse entendimento da fotografia como interação social e expressão do imaginário social que a presente experiência se sustenta, mobilizando-a como ferramenta pedagógica para aproximar os estudantes de uma leitura crítica de seu próprio contexto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como fazer com que jovens estudantes enxerguem, em seu cotidiano, os desafios sociais contemporâneos? Essa pergunta esteve no centro da sequência didática desenvolvida com uma turma diurna do 3º ano do curso de Desenvolvimento de Sistemas de uma escola técnica de Ensino Médio em Blumenau, Santa Catarina. A prática percorreu temas previstos pela BNCC e no currículo escolar a partir do eixo "Sociologia e meio ambiente", desenvolvidos ao longo das duas aulas semanais destinadas ao componente curricular de Sociologia. A partir disso, foi

abordado ao longo das aulas temas como a questão dos agrotóxicos no Brasil, insegurança alimentar, sociedade do consumo e práticas agroecológicas, tendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixo articulador final. A partir da fotografia, foi possível aproximar os estudantes do contexto social em que estão inseridos, bem como aprofundar a reflexão sobre os temas desenvolvidos em sala de aula.

O desenvolvimento da proposta se deu por meio das seguintes etapas: 1) aulas expositiva dialogadas sobre sociedade e meio ambiente; 2) organização das equipes e pesquisa aprofundada sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 3) registro fotográfico da cidade a partir do ODS escolhido; 4) produção de texto reflexivo articulando imagem e conteúdo; 5) elaboração de cartaz digital reunindo os materiais produzidos; e 6) socialização final, momento de compartilhamento e debate coletivo dos trabalhos.

Pensar a sustentabilidade envolve ações individuais, comunitárias e globais, assim como a educação ambiental. No século XX, Sachs (1993) expandia o debate acerca do desenvolvimento para além da abordagem meramente econômica, mas, também, social, cultural e política. O modelo de produção e consumo, do mesmo modo que o crescimento quantitativo, não pode ser sustentado (ambientalmente falando) por muito tempo. Nesse sentido, é interessante pensar no desenvolvimento qualitativo que “inclui o crescimento material baseado em uso mais eficiente e na reciclagem da energia e dos recursos naturais, e também na redução de resíduos poluentes” (SACHS, 1993, p. 22). Os objetivos para atingir a sustentabilidade foram pensados pela Agenda 21 (ONU, 1992). Tal medida foi construída a modo de pensar os desafios do século XXI e ao desenvolvimento sustentável, tendo como premissa o lema amplamente difundido no contexto da Rio-92: pensar globalmente, agir localmente.

Trabalhar os ODS em Sociologia permite discutir desigualdade, pobreza, consumo, meio ambiente e justiça social a partir de uma perspectiva crítica e global. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global estabelecida pela ONU, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até 2030, envolvendo as dimensões social, ambiental, econômica e institucional.

Nesse sentido, a aproximação dos ODS ao ambiente escolar representa uma escolha pedagógica comprometida com a formação crítica dos estudantes. Como apontam Oliveira et al. (2026), as ferramentas pedagógicas atuam como forma de transformação na implementação dos ODS, na medida em que a educação se constitui como um processo de conscientização e libertação, no qual os estudantes se tornam sujeitos de sua própria aprendizagem e

transformação social. Nessa perspectiva, trabalhar os ODS no componente curricular de Sociologia, trata-se de aproximar os estudantes de uma leitura crítica das desigualdades e da justiça social que marcam o seu próprio cotidiano, conectando o local ao global.

Essa proposta de atividade dialoga diretamente com a ideia de imaginação sociológica de Charles Wright Mills (1972), que nos convida a conectar a experiência individual com estruturas sociais mais amplas

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. Dentro dessa agitação, busca-se a estrutura da sociedade moderna (MILLS, 1982, p. 11).

O primeiro passo da atividade consistiu em organizar a turma em equipes. Cada equipe escolheu um dos 17 ODS para trabalhar, sendo as opções: Erradicação da pobreza; Erradicação da fome; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energias renováveis e acessíveis; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústrias, inovação e infraestruturas; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias e meios de implementação.

Após a formação das equipes e a escolha dos respectivos ODS, os estudantes se aprofundaram no tema selecionado por meio de uma pesquisa ao site oficial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde puderam compreender os objetivos, as metas e a importância de cada um. Para orientar a pesquisa, foram propostas algumas questões norteadoras: 1) Qual é o principal objetivo deste ODS? 2) Por que esse objetivo é importante para a sociedade e o meio ambiente? 3) Quais são as principais metas relacionadas a esse ODS? 4) Quais desafios existem para alcançar esse ODS na realidade local?

Após a atividade de pesquisa e aprofundamento do ODS específico, as equipes foram orientadas a produzirem um registro fotográfico (ou uma série de fotos) que refletisse, a partir da realidade local, o ODS pesquisado. Por meio de imagens de autoria própria, os estudantes puderam capturar tanto situações em que o ODS estava sendo promovido e valorizado, quanto aspectos em que ainda havia desafios a superar. Ao fotografar aspectos concretos da realidade

local relacionados a um ODS, os estudantes exercitaram a capacidade de enxergar além do imediato, identificando como questões globais se manifestam no dia a dia.

Com os registros fotográficos realizados, os estudantes apresentaram brevemente suas produções em sala de aula, compartilhando com a turma o olhar lançado sobre a cidade. Com esta etapa concluída as equipes foram orientadas a produzirem um texto reflexivo, onde puderam analisar a imagem e relacionar com o tema pesquisado. Diante disso, esperava-se que os estudantes fossem além da descrição literal da fotografia, estabelecendo relações diretas entre o que foi capturado e o ODS escolhido, identificando de que forma aquela cena dialogava com os desafios e metas do objetivo trabalhado.

Em seguida, as equipes foram orientadas a montar um cartaz digital em formato A4, reunindo a fotografia, o número e o nome do ODS, o texto elaborado e elementos visuais que reforçassem o tema abordado. Para isso, foi utilizada a plataforma Canva, com breves orientações fornecidas previamente sobre seu uso – principalmente sobre o uso de elementos, técnicas de colagem e demais ferramentas disponíveis. Por se tratar de uma turma de Ensino Médio integrado ao técnico em Desenvolvimento de Sistemas, a ferramenta já era de domínio dos estudantes. Além dos elementos acima, foi orientado que os estudantes incluíssem o nome do bairro ou localidade onde a foto foi tirada. Esse cuidado com a localização geográfica do registro reforçou a proposta de conectar o global ao local, central em toda a sequência didática.

Por fim, o material foi entregue impresso e compôs uma exposição final realizada em sala de aula, momento em que cada equipe apresentou seu trabalho para a turma. As apresentações permitiram uma troca coletiva de olhares sobre os diferentes ODS trabalhados. Na sequência, os cartazes foram organizados em um mural na escola, com o intuito de divulgar os trabalhos produzidos para outras turmas, estudantes e professores.

Figura 3 - Mural Cartazes ODS



Fonte: autoria própria, 2024.

Figura 4 - Mural Cartazes ODS



Fonte: autoria própria, 2024.

Figura 5 – Mural Cartazes ODS



Fonte: autoria própria, 2024.

É a partir da concepção de metodologia ativa que a sequência didática desenvolvida neste trabalho se organiza, propondo aos estudantes uma experiência de aproximação crítica com a realidade social por meio da fotografia e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entende-se as metodologias ativas como

[...] é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012, p. 209).

Essa perspectiva reforça o objetivo pedagógico da sequência aqui apresentada, ao compreender a fotografia como perspectiva de leitura e problematização do mundo, buscando engajar os estudantes em um processo ativo de construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Dessa forma, a experiência relatada evidenciou que objetos de conhecimento da Sociologia e prática pedagógica, favorecem a mobilização de conceitos para além de sala de aula. Ao serem estimulados a identificar, em seu próprio entorno, as manifestações locais de problemas de escala global, demonstrando que teoria sociológica é um instrumento de leitura da realidade social. A fotografia nesse contexto, funcionou como mediação, sendo um convite para que os estudantes olhassem para o próprio entorno com estranhamento e curiosidade, exercitando aquilo que Mills (1982) chamou de imaginação sociológica.

O eixo sociedade e meio ambiente, a partir do olhar sociológico permite, ao docente, diversas abordagens. Aqui trouxemos um possível recorte, adaptado a partir de um contexto escolar específico. Ao abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, possibilitamos reflexões sobre como a sustentabilidade interage com questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Além disso, também consideramos os limites destas 17 metas globais promovidas pela ONU – reflexão, inclusive, conduzida em sala de aula. O modelo capitalista de desenvolvimento, baseado na exploração e apropriação do território, destrói formas de vida e as reorganiza segundo seus próprios interesses, impactando regiões inteiras.

Por se tratar de um relato de experiência, este trabalho possui limitações analíticas. Porém, esta experiência pedagógica abre espaço para pesquisas que busquem aprofundar a análise das fotografias produzidas pelos estudantes. O campo da sociologia da fotografia nos oferece aportes teóricos cruciais para que essa análise seja realizada em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, v. 1).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 17 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 08 abr. 2026.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

OLIVEIRA, João Paulo de et al. Pedagogia e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): contribuições para a educação contemporânea. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 8, n. 2, p. 1-17, 2026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12318/13487>. Acesso em: 08 abr. 2026.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2026. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993. p. 18-41.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KfMTxTNdQt7fjTZznwWFCcv/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

SONTAG, Susan. **Ensaaios sobre a fotografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1983.

UNITED NATIONS. **Agenda 21**. Rio de Janeiro: United Nations Conference on Environment & Development, 1992. Disponível em: <http://www.un.org/esa/sustdev/agenda21.htm>. Acesso em: 08 abr. 2026.